



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: Os princípios divinos em tempos de crise — A reconstrução de Jerusalém e o avivamento espiritual como exemplos para os nossos dias

Comentarista da Lição: Eurico Bergstén

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 13 de Setembro de 2020

NOTAS DE AULA LIÇÃO 11

ESDRAS VAI A JERUSALÉM ENSINAR A PALAVRA

Nesta lição vamos estudar a respeito dos benefícios alcançados através do ensino da Palavra de Deus para o povo. O ensino das Escrituras é um tema de extrema relevância para a Igreja em todos os tempos.

TEXTO ÁUREO

“E provaram a boa palavra de Deus.” (Hb 6.5a)

VERDADE PRÁTICA

A Palavra de Deus é semelhante a uma afiada espada; é poderosa e penetrante.

O escritor da Epístola aos Hebreus nos diz, em **Hb 4.12 – ARC**: *“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”.*

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 2Pe 1.16-21

A Palavra de Deus é inspirada

Terça – 1Rs 8.54-61

A Palavra é digna de confiança

Quarta – Nm 23.18-23

Deus confirma a sua Palavra

Quinta – Sl 119.97-104
A Palavra de Deus deve ser lembrada

Sexta – 2Co 9.9-15
A Palavra deve ser semeada

Sábado – Ef 6.17
A Palavra é a base da nossa vitória

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Esdras 8.1-12

- 1 – Estes, pois, são os chefes de seus pais, com as suas genealogias, os que subiram comigo de Babilônia no reinado do rei Artaxerxes:
- 2 – dos filhos de Fineias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus;
- 3 – dos filhos de Secanias e dos filhos de Parós, Zacarias, e com ele por genealogias se contaram até cento e cinquenta homens;
- 4 – dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e, com ele, duzentos homens;
- 5 – Dos filhos de Secanias, o filho de Jaaziel, e com ele trezentos homens;
- 6 – e dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e, com ele, cinquenta homens;
- 7 – e dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e, com ele, setenta homens;
- 8 – e dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e, com ele, oitenta homens;
- 9 – dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e, com ele, duzentos e dezoito homens;
- 10 – e dos filhos de Selomite, o filho de Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens;
- 11 – e dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e, com ele, vinte e oito homens;
- 12 – e dos filhos de Azgade, Joanã, o filho de Hacamã, e, com ele, cento e dez homens; Filho de Hacamã, e com ele cento e dez homens;

OBJETIVO GERAL

Mostrar a eficácia da Palavra de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre o envio de Esdras por Artaxerxes a Jerusalém;
- Ressaltar que Esdras ensinou a Palavra ao povo;
- Asseverar que a Palavra de Deus deve ser ensinada ao povo;
- Elencar os resultados do ensino da Palavra de Deus.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O Antigo Testamento mostra que a Lei do Senhor estava intrinsicamente ligada à vida de todo o povo e, por isso, ela também era o elemento aglutinador que formava a identidade dos judeus. Assim, Esdras estava ciente de que para iniciar a reconstrução religiosa do povo era necessário começar pelo ensino da Lei do Senhor, pois sem ela não há identidade espiritual nem moral. Atualmente, podemos afirmar que a Palavra de

Deus é o elemento central para gerar avivamento, crescimento e desenvolvimento do caráter do cristão. Amemos a Palavra de Deus, busquemos conhecê-la!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O grande valor do ensino da Palavra de Deus é o assunto desta lição. Veremos como o governo da Pérsia enviou Esdras a Jerusalém, a fim de verificar se a vida eclesiástica dos judeus estava conforme a lei de Deus.

O texto que trata dessa atuação de Artaxerxes, enviando Esdras a Jerusalém está em Ed 7.11-26. É importante frisar que em **Ed 7.27,28**, Esdras louva ao Senhor por ter inspirado o coração do rei Artaxerxes para conceder aos judeus essa dádiva. Leiamos esses versículos na **ARC**: *“Bendito seja o Senhor, Deus de nossos pais, que tal inspirou ao coração do rei, para ornarmos a Casa do Senhor, que está em Jerusalém; e que estendeu para mim a sua beneficência perante o rei, e os seus conselheiros, e todos os príncipes poderosos do rei. Assim, me esforcei, segundo a mão do Senhor sobre mim, e ajuntei dentre Israel alguns chefes para subirem comigo”*.

PONTO CENTRAL

A Palavra de Deus é eficaz.

Eficácia, conforme mencionado no Objetivo Geral, significa virtude ou poder de produzir determinado efeito. A Bíblia diz que a Palavra de Deus é viva eficaz. Leiamos **Hb 4.12** – **ARC**: *“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”*. Ainda temos o texto de **Is 55.11** – **ARC**: *“assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a envie”*. Isto é eficácia.

I – ARTAXERXES ENVIA ESDRAS

1. Os judeus sob o domínio dos Persas. Quando o reino da Pérsia derrotou Babilônia, os judeus que viviam naquele lugar passaram automaticamente ao domínio do governo persa. Os judeus puderam logo constatar que os persas eram mais brandos do que os babilônios.

Essa questão está ligada ao fato de que Deus já havia determinado que Ciro, o rei da Pérsia, seria o canal por onde o Todo-Poderoso permitiria que se iniciasse o processo de restauração dos judeus, tanto social quanto espiritual. Leiamos **2Cr 36.22,23** – **ARC**: *“Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem, dentre*

vós é de todo o seu povo, que suba, e o Senhor , seu Deus, seja com ele”. Essa aparente “brandura” fazia parte do plano de restauração de Deus para Seu povo.

2. Esdras é enviado a Jerusalém, para ensinar a lei de Deus. No seu contato com Esdras, escriba e sacerdote, o rei ficou impressionado com o elevado grau de conhecimento que Esdras possuía da lei do Deus de Israel, e quis, junto com seus sete conselheiros, enviá-lo a Jerusalém a fim de inquirir acerca da situação espiritual dos residentes ali (Ed 7.14).

Há uma evidência bíblica dessa aparente “boa impressão” que Esdras causou no rei Artaxerxes, em **Ed 7.25 – NVI**: “E você, Esdras, com a sabedoria que o seu Deus deu a você, nomeie magistrados e juízes para ministrarem a justiça a todo o povo do território situado a oeste do Eufrates, a todos os que conhecem as leis do seu Deus. E aos que não as conhecem você deverá ensiná-las”. Outro ponto importante a ser mencionado é que foi o rei Artaxerxes que se “preocupou” com a situação espiritual dos judeus, enviando Esdras e os outros sacerdotes para Jerusalém para verificar como eles estavam no quesito conhecimento da Palavra de Deus. Leiamos **Ed 7.14 – NVT**: “Eu e meus sete conselheiros o instruímos a investigar a situação em Judá e em Jerusalém, com base na lei de seu Deus, que está em suas mãos”. Por essa razão podemos ter certeza de que era a mão de Deus agindo em favor do Seu povo.

3. A importante carta que o rei enviou com Esdras. O rei enviou com Esdras uma carta escrita em aramaico, que está registrada em Esdras 7.12-26. Através desta carta o rei decretou:

a) Qualquer judeu, que assim desejasse, poderia acompanhar Esdras a Jerusalém (v.12).

Ou seja, deu total liberdade aos que desejassem retornar à sua terra natal. Podemos considerar essa decisão, mais uma vez, como a confirmação de que o povo judeu havia recuperado sua liberdade, no sentido de poder voltar à sua terra e reconstruir sua identidade como povo de Deus, conforme estudamos em lições anteriores.

b) Os que fossem a Jerusalém poderiam levar consigo ouro e prata, voluntariamente dados pelo rei e seus conselheiros, ou dados como ofertas voluntárias do povo (v.15).

c) Os vasos sagrados, que ainda estavam na Babilônia, seriam restituídos (v.19)

d) Qualquer despesa seria paga pelo tesouro do rei.

e) Não seriam impostos aos servidores do templo: direitos, tributos, rendas (v.24).

f) Esdras poderia nomear regentes e juízes, para que a vida eclesiástica viesse a funcionar conforme a lei de Deus (v.25).

Vejam, então, que a restauração dos direitos dos judeus estava completa. Deus estava usando Artaxerxes como instrumento para permitir a restauração espiritual de Seu povo.

Esdras louvou a Deus, que tinha inspirado o rei a fazer tudo isto, estendendo-lhe a beneficência perante o rei (vv.27,28).

Essa é mais uma prova da soberania de Deus. Leiamos **Pv 21.1 – ARC**: *“Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; a tudo quanto quer o inclina”*. Deus está no controle de tudo, inclusive do coração dos governantes.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém, onde o líder escriba e sacerdotal tem o objetivo de ensinar a Lei de Deus ao povo.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O professor precisa tocar o coração e mente com imagens vivas que façam sentido para a vida do aluno. Essas imagens devem brotar a partir do conteúdo da lição. Saiba que a imaginação é um instrumento poderoso para aplicar o ensino da Palavra de Deus ao coração e mente do aluno. Por isso, sugerimos que você tome exemplos de líderes que atuaram para propagar o ensino da Lei aos rincões de Israel. Use histórias vivas sobre o Moisés, o homem o qual Deus entregou o Decálogo. Também o juiz, sacerdote e profeta Samuel. Você pode encerrar a construção dessas imagens com o Senhor Jesus como a Palavra encarnada de Deus na história. O Pai leva tão a sério a sua Palavra que enviou seu Filho para encarná-la no mundo.

II – ESDRAS ENSINA A PALAVRA AO POVO

1. Esdras sai da Babilônia e vai a Jerusalém. Conforme a ordem do rei Artaxerxes, Esdras viajou para Jerusalém acompanhado de um grupo de judeus, alguns eminentes líderes do povo (Ed 8.2). Recusando a escolta militar oferecida pelo rei, para garantir-lhes a segurança durante a viagem, Esdras e seus companheiros preferiram confiar na segurança de Deus. Assim sendo, jejuaram e oraram para que tivessem uma boa viagem (Ed 8.21), e Deus os ouviu e os guardou durante todo o trajeto. Assim chegaram em paz a Jerusalém, onde ofereceram holocaustos a Deus (Ed 8.35).

Vemos aqui a menção da confiança que Esdras tinha em Deus, no sentido de que o Senhor estava na direção de todas as coisas. Esdras cria que sua ida a Jerusalém estava nos planos de Deus e que, por esse motivo, Deus se encarregaria de fazê-los chegar a salvo lá. Mas notem que Esdras não assumiu a posição apenas contemplativa, ou seja, ficou parado esperando Deus fazer algo, mas ele buscou a vitória através da oração acompanhada de jejum. Leiamos **Ed 8.23 – ARC**: *“Nós, pois, jejuamos e pedimos isso ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações”*.

2. O encontro de Esdras com Neemias. Quando Esdras chegou a Jerusalém encontrou Neemias, o qual vinha sendo o líder espiritual dos judeus em Judá. Posto a par da situação, Neemias uniu-se a Esdras na tarefa para a qual este havia sido enviado.

Aqui precisamos fazer uma análise mais cuidadosa. Quando comparamos o que a Bíblia nos diz com os fatos históricos, nós chegamos à conclusão de que Esdras foi a Jerusalém antes de Neemias, e não o contrário. Vamos levar em consideração apenas

o que vemos na Bíblia. Leiamos **Ed 7.6,7 – NVT**: “Esdras era escriba, conhecedor da lei de Moisés, dada ao povo pelo Senhor, o Deus de Israel. Esdras foi da Babilônia a Jerusalém, e o rei lhe deu tudo que ele pediu, porque a mão do Senhor, seu Deus, estava sobre ele. Alguns dos israelitas, e também alguns sacerdotes, levitas, cantores, guardas das portas e servidores do templo, **viajaram com ele para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes**”. Vemos, por esse texto, que Esdras saiu da Babilônia no sétimo ano de Artaxerxes. Já o relato de Neemias aconteceu depois. Leiamos **Ne 1.1 – NVT**: “Estas são as memórias de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, **no vigésimo ano do reinado do rei Artaxerxes**, eu estava na fortaleza de Susã”. Percebamos, pelo texto exposto, que Neemias recebeu as informações de Hanani no ano vigésimo de Artaxerxes, ou seja, treze anos depois que Esdras havia ido para Jerusalém.

3. Esdras ensina a Palavra ao povo. Na festa dos tabernáculos, no dia primeiro do mês sétimo houve santa convocação (Lv 23.34,35). O povo se ajuntou como um só homem diante da porta das águas (Ne 8.1), e Esdras trouxe o livro da lei. A lei de Deus foi lida ao povo desde a alva até ao meio-dia. Havia sido construído um púlpito de madeira para aquele fim, e em pé, ao lado de Esdras, havia um grupo de 13 auxiliares (Ne 8.4). Ainda cooperava um grupo de levitas, e o objetivo era fazer todo o povo entender o que estava sendo lido no livro da lei de Deus (Ne 8.8).

Esdras, quando chegou a Jerusalém, enfrentou um grande problema. Os judeus, incluindo os sacerdotes, haviam se misturado com os povos vizinhos, pois haviam tomado mulheres estranhas para si, afrontando diretamente a Lei de Moisés. Os capítulos 9 e 10 do livro de Esdras mostra o escriba da Lei de Deus tratando com o povo a respeito desse grande pecado. Talvez essa situação de pecado dos judeus tenha impedido que Esdras exercesse seu ministério de ensino em Jerusalém. Treze anos depois, chega a Jerusalém Neemias e, após a conclusão da reconstrução dos muros da cidade, possibilita a Esdras efetivamente pôr em prática seu propósito de ensinar a Palavra do Senhor para aquele povo. A Bíblia nos diz que o povo pediu para ouvir a Palavra de Deus. Leiamos **Ne 8.1 – ARC**: “E chegou o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel”. Fome por ouvir a Palavra de Deus é um sinal claro de que algo de bom está acontecendo entre o povo de Deus.

4. O ensino foi maravilhoso. O povo ao ouvir a leitura, começou a chorar e a lamentar-se. Neemias e Esdras tiveram que intervir, exortando-os a que se alegrassem no Senhor, porque a alegria do Senhor é nossa força (Ne 8.10). O povo então foi comer, beber e festejar, porque todos entenderam as palavras que lhes fizeram saber (Ne 8.12).

Percebamos o impacto positivo que a Palavra de Deus teve sobre o povo. Quando Esdras e os sacerdotes que estavam com ele leram e explicaram as palavras da Lei para que o povo as entendesse (**Ne 8.8**), esse entendimento gerou temor nos judeus, a ponto de os fazer chorar e lamentar, tendo em vista que o povo estava praticando muitas coisas que eram contrárias à Palavra de Deus. Acredito que aquele choro e lamentação era de arrependimento, mas Deus os estava perdoadando ali e transformou a tristeza em alegria.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Esdras ensina a Palavra ao povo e há um grande despertar espiritual.

SUBSÍDIO BIBLIOGRÁFICO

“Um dos aspectos mais importantes da experiência dos israelitas no monte Sinai foi o de receberem a lei de Deus através de seu Líder, Moisés. A Lei Mosaica (hb. *torah*, que significa ‘ensino’) admite uma tríplice divisão: (a) a lei moral, que trata das regras determinadas por Deus para um santo viver (20.1-17); (b) a lei civil, que trata da vida jurídica e social de Israel como nação (21.1 – 23.33); e (c) a lei cerimonial, que trata da forma e do ritual da adoração ao Senhor por Israel, inclusive o sistema sacrificial (24.12 – 31.18).

[...] A lei revelava a vontade de Deus quanto a conduta do seu povo (19.4-6; 20.1-17; 21.1 – 24.8) e prescrevia os sacrifícios de sangue para a expiação pelos seus pecados (Lv 1.5; 16.33). A lei não foi dada como um meio de salvação para os perdidos. Ela foi destinada aos que já tinham um relacionamento de salvação com Deus (20.2). Antes, pela lei Deus ensinou ao seu povo como andar em retidão diante dEle como seu Redentor, e igualmente diante do seu próximo. Os israelitas deviam obedecer à lei mediante a graça de Deus a fim de perseverarem na fé e cultuarem também por fé, ao Senhor (Dt 28.1,2; 30.15-20)” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. RJ: CPAD, 2006, p.146).

III – A PALAVRA DE DEUS DEVE SER ENSINADA

Os 4.6a – ARC nos diz: *“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento”*. Existe uma necessidade urgente de que a Palavra de Deus seja ensinada e vivida pelo povo de Deus.

1. Deus ordenou que a sua Palavra fosse ensinada a todo o povo de sete em sete anos (Dt 31.9-12). Além da leitura da Lei de Moisés, que se fazia a cada sábado (At 15.21), os Escritos e os Profetas deveriam ser lidos e explicados ao povo, em convocação solene, a cada sete anos.

Aqui convém lembrar que as sinagogas surgiram quando os judeus foram exilados na Babilônia e, quando ocorreu o seu retorno para Jerusalém, esse “costume” prevaleceu entre os judeus. Mas, antes do exílio, era responsabilidade dos pais ensinarem a Palavra de Deus a seus filhos. Leiamos **Dt 6.6-9 – ARC**: *“E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testilhas entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”*. Essa ordenança da Lei de Moisés de que o Livro da Lei fosse lido completamente para o povo a cada sete anos servia como uma revisão para aqueles que já a sabiam e um primeiro contato direto para aqueles que ainda não haviam ouvido a leitura do Livro da Lei, que eram, principalmente, as crianças.

2. Jesus ordenou o ensino da sua Palavra. Na GRANDE COMISSÃO Jesus ordenou que seus discípulos ensinassem todas as nações a guardarem tudo o que lhes tinha mandado (Mt 28.19,20).

Vejam que o Senhor Jesus exerceu um ministério triplo enquanto estava na Terra. Principalmente no Evangelho segundo Mateus, encontramos muitas vezes as expressões: “pregando, ensinando e curando” quando se refere ao ministério do Senhor Jesus. E o Senhor Jesus deixou para a Igreja as mesmas atribuições: “*Ide [...], prega!*” → **Mc 16.15 – ARC**; “[...] *ide, ensina!*” → **Mt 28.19 – ARC**; “*Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai*” → **Mt 10.8 – ARC**.

3. O apóstolo Paulo conhecia a importância do ensino da Palavra. Vejamos: “Conjuro-te pois diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo... que pagues a palavra...” (2Tm 4.1,2). “O que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros” (2Tm 2.2). “Se é ensinar, haja dedicação ao ensino” (Rm 12.7).

A maioria dos chamados ministeriais envolve o ensino. Apóstolo, pastor e mestre são dons ministeriais que devem ser apoiados em uma base sólida do ensino da Palavra de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A Palavra de Deus deve ser ensinada porque é ordenança de Deus, ratificada por Jesus e confirmada pelos apóstolos.

IV – RESULTADOS DO ENSINO DA PALAVRA DE DEUS

1. O ensino da Palavra gera temor a Deus:

O temor a Deus é um sentimento de respeito e reverência a Deus que é santo, que nos leva a servi-Lo e obedecê-Lo. Leiamos **Hb 12.28,29 – NVT**: “*Uma vez que recebemos um reino inabalável, sejamos gratos e agrademos a Deus adorando-o com reverência e santo temor. Porque nosso Deus é um fogo consumidor*”.

a) Deus falou: “Ajunta-me o povo e os farei ouvir a minha palavra, para que me temam todos os dias que na terra viverem” (Dt 4.10). “Guarda os mandamentos do Senhor para o temer” (Dt 8.6).

b) Pelo temor a Deus o crente se aparta do mal (Pv 3.7), se desvia do mal (Pv 16.6), e aborrece o mau caminho (Pv 8.13).

Outro benefício que o conhecimento da Palavra de Deus nos dá é a certeza de que nossos atos serão recompensados, ou seja, se fizermos o bem, receberemos o favor de Deus; porém, se fizermos o mal, seremos julgados e receberemos de acordo com as nossas atitudes. E o temor do Senhor gerado pelo conhecimento da Palavra de Deus nos ajuda a evitarmos o pecado. Leiamos **2Co 5.10 – ARC**: “*Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal*”.

c) Como resultado do ensino da lei nos dias de Esdras, o povo confessou os seus pecados, apartou-se de deuses estranhos, adorou ao Senhor seu Deus, e com Ele fez firme concerto (Ne 9.13,38). A Palavra de Deus é o PODER de Deus (Rm 1.16).

Através do conhecimento da Palavra de Deus, o Espírito Santo executa sua obra de convencimento, pois o Consolador vivifica as Escrituras no nosso coração e nos esclarece a respeito da necessidade de se ter uma vida santa. Leiamos **Jo 16.8 – ARC**: *“E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo”*.

2. O ensino da Palavra implanta normas espirituais nos crentes. Essas normas dão forma às manifestações da Nova Vida naquele que se converte, naquele que, pela operação do Espírito de Deus, passa a andar nos estatutos de Deus (Ez 36.27).

Conforme sempre mencionamos, a Bíblia Sagrada é a nossa regra de fé e prática. Nela encontramos direcionamento para nossa vida e também qual é o padrão de comportamento para os salvos em Cristo Jesus. Leiamos **SI 119.105 – ARC**: *“Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho”*.

Vejamos algumas destas manifestações da nova vida:

a) O crente é honesto a toda prova (Rm 12.17; 2Co 8.21; Fp 4.8; 1Pe 1.12; Hb 13.18).

Ser honesto significa proceder e se enquadrar rigorosamente dentro das regras de uma ética socialmente aceita. Essas regras éticas estão definidas na Palavra de Deus. Leiamos **Hb 13.18 – ARC**: *“Orai por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como aqueles que em tudo querem portar-se honestamente”*.

b) O crente jamais mente (Is 63.8; Ef 4.25; 1Jo 2.28). O crente tem o testemunho de sua consciência, no Espírito Santo, de que não mentiu (Rm 9.1). Jesus disse: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna” (Mt 5.37).

Duas questões são importantes aqui. A primeira é que o Senhor Jesus disse que o diabo é o pai da mentira. Leiamos **Jo 8.44 – ARC**: *“Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”*. A segunda é que os mentirosos não herdarão a salvação em Cristo Jesus. Leiamos **Ap 22.15 – ARC**: *“Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira”*.

c) O crente jamais se apodera de alguma coisa que não seja dele. “Aquele que furtava não fure mais” (Ef 4.28). Zaqueu depois de salvo queria restituir aquilo que havia defraudado (Lc 19.8).

Além da orientação de Paulo a respeito de não se apropriar de algo que não nos pertence, por causa do nosso temor a Deus, é importante nós lembrarmos da regra áurea ou regra de ouro deixada pelo Senhor Jesus. Leiamos **Mt 7.12 – ARC**: *“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas”*.

d) O crente vive uma vida moral que é exemplo de pureza. “A prostituição e toda a impureza nem ainda se nomeie entre vós” (Ef 5.3).

A luta contra a imoralidade é algo que deve estar presente na vida do salvo em Cristo Jesus. Leiamos **1Ts 4.3-5 – ARC**: “*Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição, que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra, não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus*”.

e) O crente jamais dá falso testemunho de alguém (Êx 20.16; Pv 10.18; Tg 4.11).

Dar falso testemunho é o mesmo que mentir. E, conforme mencionamos há pouco, os mentirosos não herdarão o Reino de Deus.

3. O ensino da Palavra dá conhecimento. A igreja de Corinto foi enriquecida porque, pelo ensino da Palavra de Deus, havia recebido conhecimento (1Co 1.5).

Além do conhecimento, o ensino da Palavra de Deus produz em nós mais benefícios. Leiamos **Sl 119.98-100 – ARC**: “*Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos, pois estão sempre comigo. Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos. Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos*”.

Consideremos:

a) O conhecimento consolida a força (Pv 24.3), porque pelo conhecimento podemos saber o que nos é dado gratuitamente por Deus (1Co 2.12).

O conhecimento de Deus nos dá uma visão clara daquilo que Deus pode fazer por nós e através de nós. O conhecimento da Palavra nos traz fé. Leiamos **Rm 10.17 – ARC**: “*De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus*”. E é a fé que nos ajuda a vencer o mundo. Leiamos **1Jo 5.4 – ARC**: “*Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé*”.

Pelo conhecimento da verdade podemos alcançar plena libertação (Jo 8.32). Pelo conhecimento podemos saber que Deus quer que todos os homens venham ao conhecimento da verdade (1Tm 2.4).

O conhecimento de Cristo, que é a Palavra de Deus, nos traz libertação. Esse conhecimento não é um mero exercício intelectual, mas sim o desenvolvimento de uma intimidade com Ele, no que diz respeito a buscar conhecê-Lo cada vez mais. Leiamos **Fp 3.10 – NVI**: “*Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte*”.

b) Pelo conhecimento podemos saber como agradecer a Deus (2Co 5.9). Agradar a Deus não é resultado da nossa própria força, mas o próprio Deus nos dá graça para agradá-lo.

Leiamos **1Ts 4.1 – NVT**: “Finalmente, irmãos, pedimos e incentivamos em nome do Senhor Jesus que vivam para agradar a Deus, conforme lhes instruímos. Vocês já vivem desse modo, e os incentivamos a fazê-lo ainda mais”.

SÍNTESE DO TÓPICO IV

O ensino da Palavra de Deus gera temor, estabelece normas espirituais nos crentes e dá conhecimento.

SUBSÍDIO BIBLIOCÓGICO

“Quando o povo ouviu e entendeu a Palavra de Deus, todos experimentaram uma profunda convicção de pecado e da culpa. (1) Os trechos da lei que continham uma clara revelação da condição espiritual do povo podem ter sido Lv 26 e Dt 28; trechos estes que falam da bênção ou juízo divino, conforme a obediência ou desobediência do povo à Palavra de Deus. (2) Nos avivamentos, o choro, quando acompanhado de profundo arrependimento (cf. cap. 9), é um sinal da operação do Espírito Santo (ver João 16.8 nota). Sentir tristeza pelo pecado e abandoná-lo resulta em perdão divino e alegria da salvação (ver v.10 nota; Mt 5.4)” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. RJ: CPAD, 2006, p.743).

PARA REFLETIR

A respeito de “Esdras vai a Jerusalém Ensinar a Palavra”, responda:

Por que Esdras foi enviado a Jerusalém?

Para ensinar a Palavra de Deus.

Em que língua estava escrita a carta que o rei persa enviou com Esdras?

Na língua aramaica.

Quando Esdras começou a ensinar a Palavra de Deus?

Na festa dos Tabernáculos.

Que importante líder judaico ajudou Esdras nesta importante tarefa?

Neemias.

De acordo com a lição, qual o primeiro resultado gerado pelo ensino da Palavra de Deus?

O temor a Deus.